

1970

Lettre du Père Ernest Lecomte a l'Evêque d'Angola et Congo — (19-11-1890)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol4>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1970). Lettre du Père Ernest Lecomte a l'Evêque d'Angola et Congo. In *Angola: 1890-1903*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1890 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola: 1890-1903 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU PÈRE ERNEST LECOMTE
A L'EVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO

(19-II-1890)

SOMMAIRE—*Informations sur la fondation de la mission de Caconda. — Étude des langues indigènes. — Fondation de la mission catholique du Bié.*

Caconda, 19 de Fevereiro de 1890.

Ex.^{mo} Sr.

Numa minha carta de 29 de Dezembro do ano findo tive a honra de participar a V. Ex.^a as primeiras notícias acerca do estabelecimento da missão de Caconda, que é exactamente o que V. Ex.^a manifesta desejar na sua mui prezada carta de 4 de Janeiro, a qual efectivamente recebi, bem como os cinco números do «Clero Portuguez», que muito lhe agradeço.

Desculpar-me-á V. Ex.^a do meu laconismo, cujos motivos variados não deixam de ser todos admissíveis. O primeiro é que não tenho vagar, numa instalação precária, com os cuidados de casa, aula, baptismos, estudo da língua indígena, devendo ao mesmo tempo examinar e escolher um sítio próprio para a missão, e preparar o seu estabelecimento definitivo; o segundo é que nos princípios sempre mais convém ouvir, ver e calar-se, a fim de mais tarde enunciar a sua opinião com competência e acerto; o terceiro é a esperança que V. Ex.^a venha brevemente examinar e julgar por si mesmo.

Todavia devo confessar que, à primeira vista, a missão de Caconda apresenta-se em condições superiores quer quanto ao clima, posição, sítio, terreno, quer quanto às disposições dos povos, que são excelentes.

Apesar de ser a missão colocada no centro mesmo do presídio, tenho confiança de gozar brevemente o sossego necessário e conseguir o afastamento de vizinhos incómodos, comprando parte dos terrenos ocupados e recebendo os outros do Governo, ao passo que forem disponíveis. Aproveitando assim os trabalhos já feitos, ganhamos um tempo precioso, além disso ficamos com o melhor ponto do presídio e do concelho inteiro.

Poderá deste modo a missão dentro de poucos anos levar já o cunho de uma obra antiga sem prejudicar a do Bié, a qual facilmente principiaremos desde já, esperando só a vinda de V. Ex.^a para ali ir com Ela determinar o que se deve fazer.

Entretanto estudamos com grande assiduidade a língua indígena, que dizem ser a mesma que a do Bié; o Ganguela, que aprendi outrora, torna-me muito fácil o trabalho, de forma que posso fixar gramática e dicionário em poucos meses, principalmente com ajuda de alguns africanos civilizados de cá.

Li com a máxima ponderação a carta de V. Ex.^a publicada no «Clero Portuguez»; falta ainda a conclusão; mas contudo julgo que V. Ex.^a intenta convocar a nação inteira de Portugal para unirem todos os esforços em benefício das missões, sendo isso o único meio de procurar recursos proporcionados com as precisões. Muito e muito louvo a opinião tão competente de V. Ex.^a. Oxalá seja tomada em devida consideração. Tomo a liberdade de pedir a V. Ex.^a um exemplar do seu catecismo.

Finalizo pedindo a V. Ex.^a digne-se abençoar os trabalhos de quem muito se honra assinar-se

De V. Ex.^a

M.^{to} At.^o V.^r e Criado humilde e obediente

Ernesto Lecomte

AAL — *Gavetas* — Missões de Caconda. — Original.